

# Inquérito de Conjuntura Trimestral 4T/2018

Conjuntura CENIT/Portugaltexsil.com  
4.º trimestre de 2018



**cenit.**



# Índice

|           |   |
|-----------|---|
| <b>05</b> | 1. Introdução                             |
| <b>07</b> | 2. Principais considerações               |
| <b>09</b> | 3. Evolução recente e perspetivas futuras |
| <b>09</b> | 3.1. Produção e vendas                    |
| <b>13</b> | 3.2. Emprego e situação laboral           |
| <b>15</b> | 3.3. Outros indicadores                   |
| <b>17</b> | 3.4. Principais constrangimentos          |
| <b>19</b> | 3.5. Estado dos negócios                  |

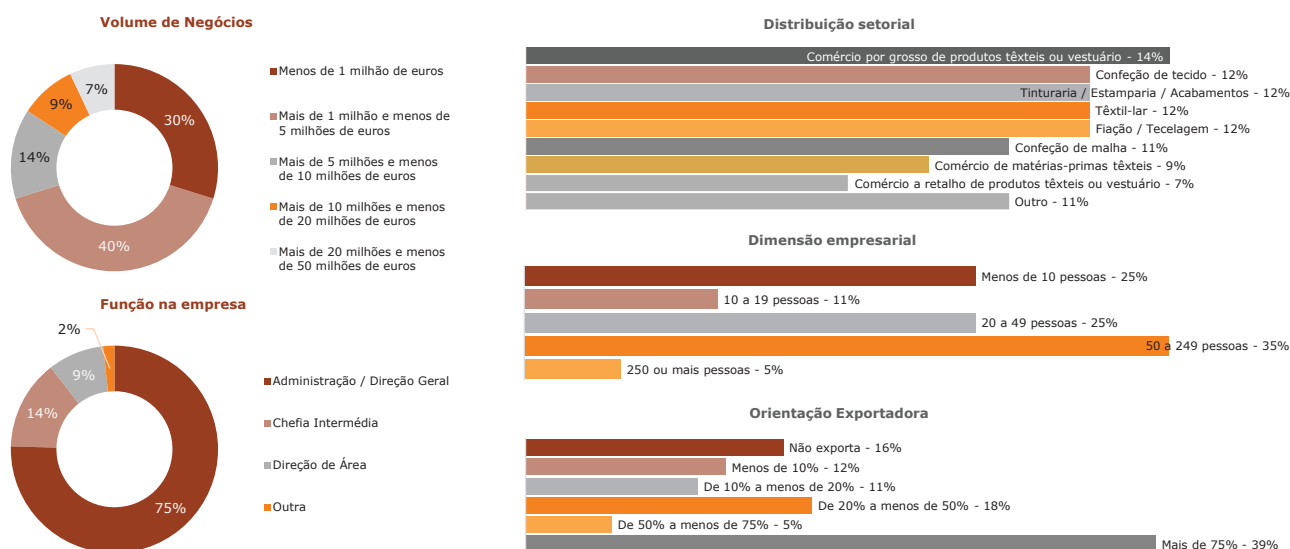


# 1. Introdução

O presente inquérito de conjuntura tem como intuito principal apresentar, trimestralmente, de forma condensada e incisiva, informação relevante sobre o sentimento das empresas da Indústria Têxtil, Vestuário e Moda, dando eco a um processo de auscultação através de um breve inquérito online, que visa contribuir para a partilha de experiências e para a consciencialização e monitorização do que de principal se passa no sector. Por conseguinte, a ferramenta aqui em apreço tem, como objetivo, proporcionar uma visão global, abrangente e evolutiva das iniciativas, estratégias, tendências e perceções que marcam a agenda da Indústria Têxtil, Vestuário e Moda. No âmbito do corrente inquérito de conjuntura, foram consideradas as respostas de 57 empresas.

Para além deste ponto introdutório (ponto 1), o corrente documento estrutura-se em torno de dois pontos adicionais fundamentais. No ponto 2 apresentam-se, em jeito de síntese, as principais considerações, assim enquadradas pela sua relevância ou pela sua trajetória, agregadas em três categorias (evolução recente, perspetivas de futuro e constrangimentos e avisos). Por sua vez, o ponto 3 apresenta uma breve análise dos resultados do inquérito, abrangendo duas grandes perspetivas: tanto ao nível dos indicadores considerados mais relevantes e incisivos no âmbito do inquérito (e.g. produção, emprego, etc.) como ao nível do seu âmbito temporal, isto é, a conjuntura (atual) e as previsões (futuras).

## Caraterização da amostra





## 2. Principais considerações

### Evolução recente

Em sintonia com a tendência verificada no trimestre anterior, as empresas denotam no 4.º trimestre de 2018 um sentimento menos positivo quanto à evolução recente do estado dos seus negócios. O mercado

intracomunitário ficou marcado por uma tendência relativamente positiva em termos da evolução do volume de negócios na comparação em cadeia. Por outro lado, ao nível da evolução da economia nacional, as perspetivas das empresas inquiridas apontam maioritariamente no sentido da degradação.



**37%**

das empresas acreditam que o estado dos seus negócios é pior que o verificado no ano anterior



**42%**

das empresas registaram uma diminuição do volume de negócios em cadeia no decurso do trimestre



**33%**

das empresas aumentaram o volume de negócios para os países da União Europeia na comparação em cadeia

### Perspetivas de futuro

Ao nível do volume de negócios, as empresas experienciaram um clima tendencialmente desfavorável, quando comparado com o trimestre anterior. Esta perceção traduziu-se em perspetivas

mais comedidas para a evolução do volume de negócios no futuro próximo. Este contexto evidencia uma deterioração do sentimento expresso pela generalidade das empresas, relativamente às respostas obtidas no inquérito do trimestre anterior.



**49%**

das empresas perspetivam uma estabilização do estado dos seus negócios durante o próximo trimestre



**65%**

das empresas perspetivam que a economia nacional irá piorar no próximo trimestre



**49%**

das empresas perspetivam a diminuição do volume de negócios no mercado da União Europeia

## Constrangimentos e avisos

O principal constrangimento identificado pelas empresas participantes foi a insuficiência da procura ao nível nacional, seguida pela insuficiência da procura ao nível externo. A

escassez de mão-de-obra qualificada surge na posição seguinte. As perspetivas futuras mantêm a insuficiência da procura ao nível externo e a insuficiência da procura ao nível nacional no topo das principais preocupações das empresas, seguidas pelas dificuldades de financiamento.



**86%**

considera que a **insuficiência da procura interna ou externa** será um dos seus principais constrangimentos no próximo trimestre



**23%**

considera as **dificuldades de financiamento** como um dos principais constrangimentos da empresa



**25%**

considera a **escassez de mão-de-obra qualificada** como um dos principais constrangimentos no próximo trimestre



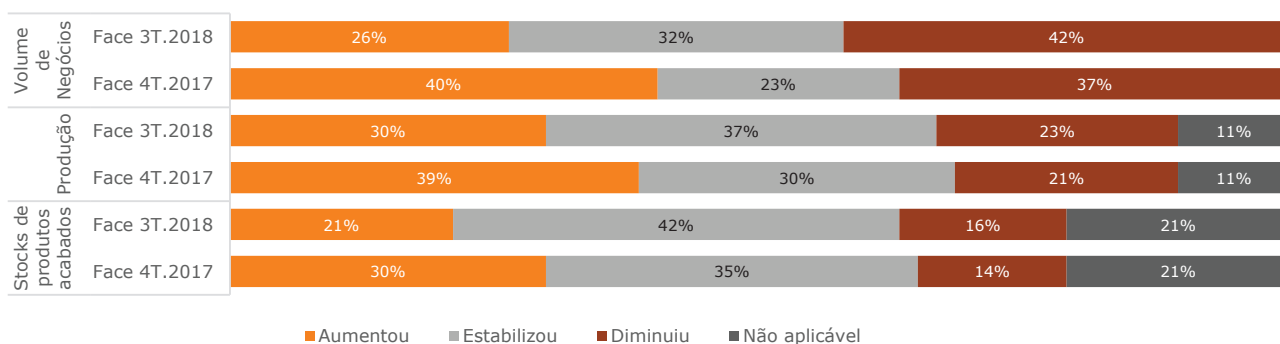
# 3. Evolução recente e perspectivas futuras

## 3.1. Produção e vendas

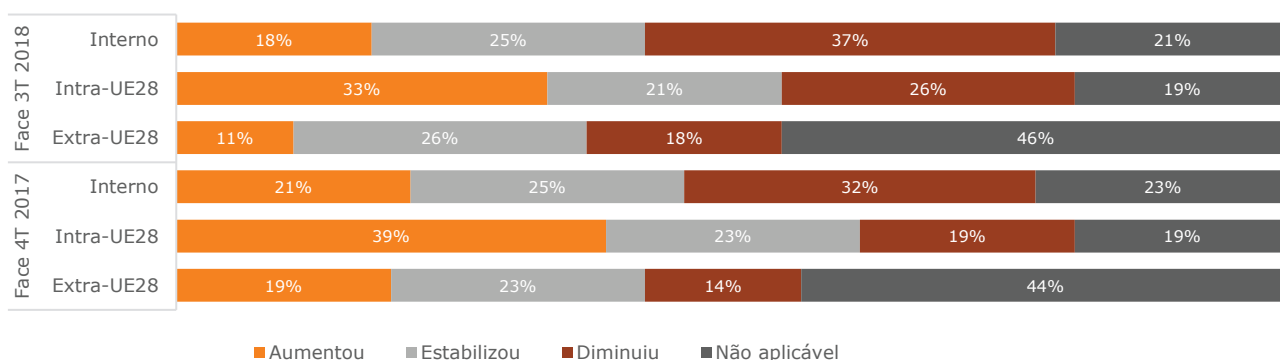
Os dados obtidos pelo inquérito de conjuntura sugerem que as empresas, ao nível do volume de negócios, experienciaram um clima menos favorável no 4.º trimestre de 2018, quando comparado com o trimestre anterior. Esta perspetiva reforça a tendência verificada no 3.º trimestre do ano, mas contrasta com o verificado no inquérito do 2.º trimestre do ano, em que as

empresas experienciaram um clima geralmente favorável. Ao nível da evolução da produção, as opiniões recolhidas apontam no sentido do aumento ou da estabilização deste indicador, quer na comparação em cadeia, quer na comparação homóloga. Relativamente aos stocks de produtos acabados, as opiniões recolhidas recaem sobretudo na estabilização deste indicador.

*Varição ocorrida no negócio da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado*



*Varição ocorrida no volume de negócios da empresa face ao período homólogo do ano passado, por mercado*



Relativamente à evolução, na comparação em cadeia, do volume de negócios por mercado de destino, o desempenho ao nível do mercado interno evidencia uma maior proporção de respostas associadas com a diminuição (proporção de 37%) deste indicador. No entanto, esta tendência não é verificada no caso do mercado Intra-UE28 (uma proporção de 33% das respostas aponta no sentido do aumento), tendo o mercado Extra-UE28 evoluído de forma mais acentuada no sentido da estabilização em termos da variação em cadeia.

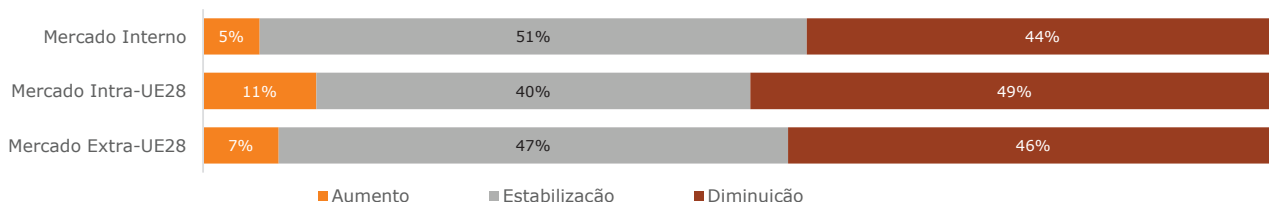
No que se refere à comparação homóloga, ou seja, com igual período de 2017, a perceção por parte das empresas é mais positiva do que a registada na comparação em cadeia, verificando-se uma maior proporção de empresas que apontam para uma melhoria do que para uma diminuição do volume de negócios. Esta perceção mais positiva é particularmente visível no caso da evolução do volume de negócios no mercado Intra-UE28, com uma proporção de 39% das respostas a apontar no sentido de um aumento.

No que se refere às perspetivas para a evolução do volume de negócios das empresas inquiridas, as respostas recebidas estão acentuadamente orientadas no sentido da estabilização ou da diminuição, independentemente do mercado em análise. De referir também que, independentemente do mercado, nota-se uma proporção significativamente maior de empresas que perspetivam uma diminuição do volume de negócios, do que a proporção que perspetiva um aumento deste indicador.

Efetivamente, em relação ao mercado interno, as respostas ao inquérito de conjuntura evidenciam uma maior orientação das empresas

no sentido da estabilização do volume de negócios (proporção de 51%), seguida pela diminuição (proporção de 44%). No mercado Intra-UE28, a maioria das respostas encontra-se orientada no sentido da diminuição (proporção de 49%). No caso do mercado Extra-UE28, a perceção da maioria das empresas recai na estabilização (proporção de 47%) ou diminuição (proporção de 46%) do volume de negócios. De assinalar que, em comparação com as respostas obtidas no 3.º trimestre, foi registada uma acentuada quebra na proporção das empresas que perspetivam um aumento do volume de negócios.

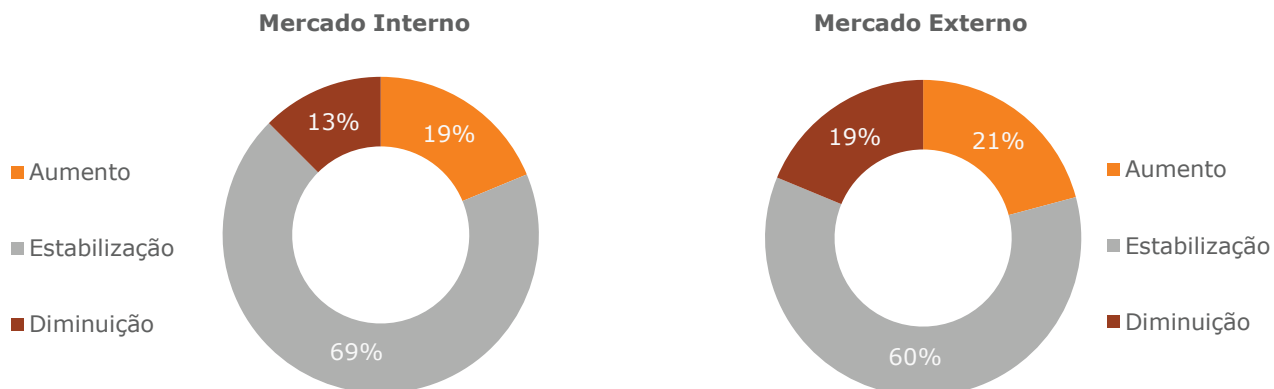
### *Perspetivas de evolução do volume de negócios no 1.º trimestre de 2019 face ao 4.º trimestre de 2018, por mercados*



Ao nível das perspetivas de evolução dos preços médios de venda, considerando o caso do mercado interno, destaca-se que a maioria das empresas que responderam a esta questão apontam no sentido de uma estabilização (proporção de 69%), mantendo a tendência já verificada no trimestre anterior. De referir, no entanto, que a proporção de empresas que consideram um possível aumento dos preços médios aumentou no 4.º trimestre (proporção de 19%) relativamente ao verificado no 3.º trimestre (proporção de 11%).

No mercado externo, as perspetivas das empresas apontam também na direção de uma estabilização dos preços médios de venda (proporção de 60% das empresas que responderam a esta questão), restando a tendência verificada no trimestre anterior (proporção de 65%). De salientar que, no mercado externo, a perspetiva de aumento dos preços (21%) registou um incremento significativo em comparação com o trimestre anterior (9%).

*Perspetivas de evolução dos preços médios de venda das empresas no 1.º trimestre de 2019 face ao 4.º trimestre de 2018, por mercados*



*Nota: as proporções indicadas não incluem as respostas com a opção "Não aplicável".*

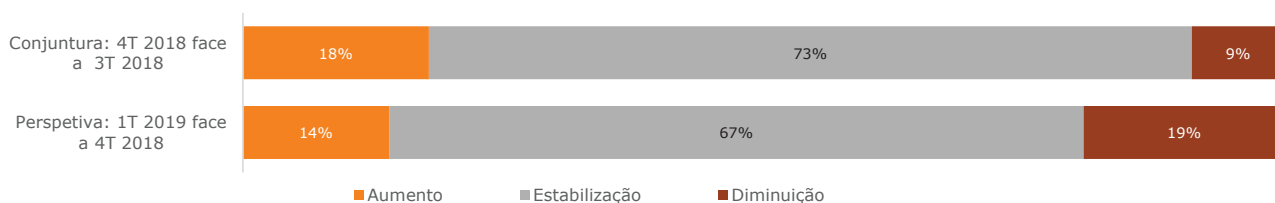
### 3.2. Emprego e situação laboral

A situação ao nível do emprego no 4.º trimestre de 2018 demonstrou uma acentuada tendência no sentido da estabilização. De referir, no entanto, que a evolução foi tendencialmente positiva, na medida em que, em termos gerais, o número de empresas que criou postos de trabalho foi superior aquele que os reduziu. À semelhança do verificado no trimestre anterior, a maior tendência para a criação de emprego foi particularmente visível nas empresas com 50 ou mais pessoas ao serviço, com as empresas com

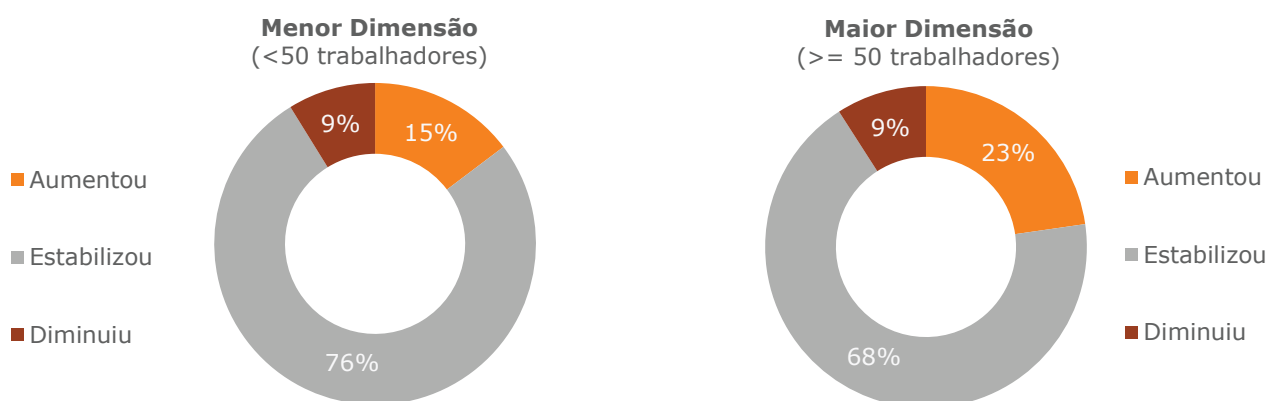
menos de 50 pessoas ao serviço a apontarem mais fortemente no sentido da estabilização.

De salientar que a maioria das respostas aponta no sentido da estabilização do número de pessoas ao serviço em termos da evolução em cadeia (proporção de 73%), mantendo assim a tendência verificada no trimestre anterior. Esta situação foi transversal às empresas inquiridas, independentemente da sua dimensão ser maior ou menor a um total de 50 pessoas ao serviço.

#### *Evolução recente e perspectivas globais de evolução do nível de emprego das empresas no sector*



#### *Evolução recente do emprego por dimensão de empresa*



Nota: as proporções indicadas não incluem as respostas com a opção "Não aplicável".

Em termos de evolução futura, a grande maioria das respostas aponta no sentido da estabilização do número de pessoas ao serviço (proporção de 67%), uma tendência que diminuiu ligeiramente em relação ao verificado no trimestre anterior. As perspetivas de futuro respeitantes à criação de emprego são moderadamente negativas, verificando-se uma maior proporção de respostas a apontar no sentido da diminuição do número de pessoas ao serviço (proporção de 19%) do que no sentido do aumento (proporção de 14%).

Analisando a evolução futura do emprego, em termos de previsão para o 1.º trimestre de 2019, a maioria das empresas com menos de 50 trabalhadores aponta no sentido da estabilização (proporção de 62%), uma tendência que é

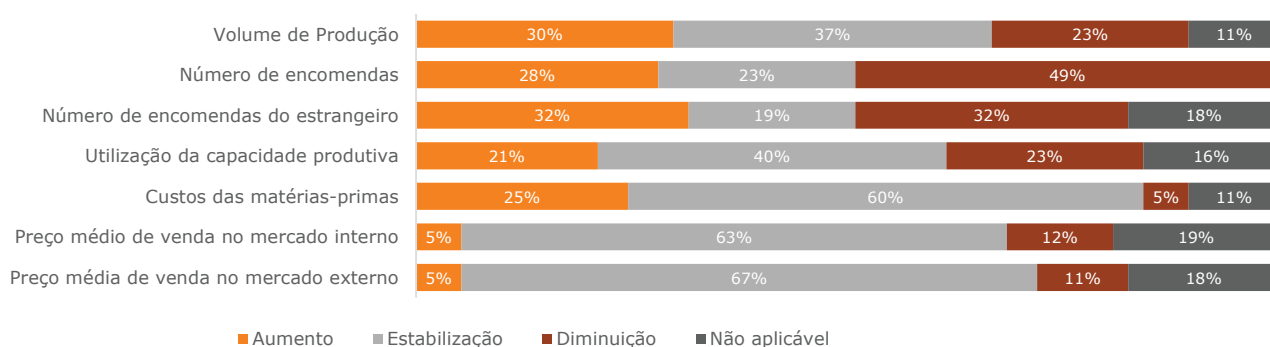
mais acentuada nas empresas com 50 ou mais trabalhadores (proporção de 74%). No entanto, ao contrário do verificado no trimestre anterior (em que as perspetivas de diminuição de emprego eram apenas visíveis nas empresas com menos de 50 pessoas ao serviço), no 4.º trimestre do ano verifica-se que a perspetiva para a diminuição é agora independente do número de trabalhadores da empresa. No caso das empresas com menos de 50 trabalhadores, uma proporção de 21% das respostas aponta no sentido da diminuição, com 18% a apontar no sentido do aumento, enquanto no caso das empresas com 50 ou mais trabalhadores, verifica-se que uma proporção de 17% aponta no sentido da diminuição, enquanto 9% aponta no sentido do aumento.

### 3.3. Outros indicadores

A análise a outros indicadores relevantes para o negócio evidencia uma evolução mais orientada no sentido da diminuição ou da estabilização em termos da evolução em cadeia. Verifica-se no 4.º trimestre de 2018 a manutenção da tendência registada no 3.º trimestre de degradação na evolução destes indicadores, uma situação que contrasta com o desempenho geralmente positivo que foi verificado no 2.º trimestre do ano. Neste contexto, salienta-se pela negativa a evolução registada ao nível da diminuição do número de encomendas.

Outro aspeto a realçar prende-se com os custos das matérias-primas, com a grande proporção das respostas ao inquérito a denotar uma tendência para a estabilização (proporção de 60%) ou aumento (proporção de 25%) dos preços. O preço médio de venda apresenta uma evolução no sentido da estabilização, quer no mercado interno (proporção de 63%), quer no mercado externo (proporção de 67%).

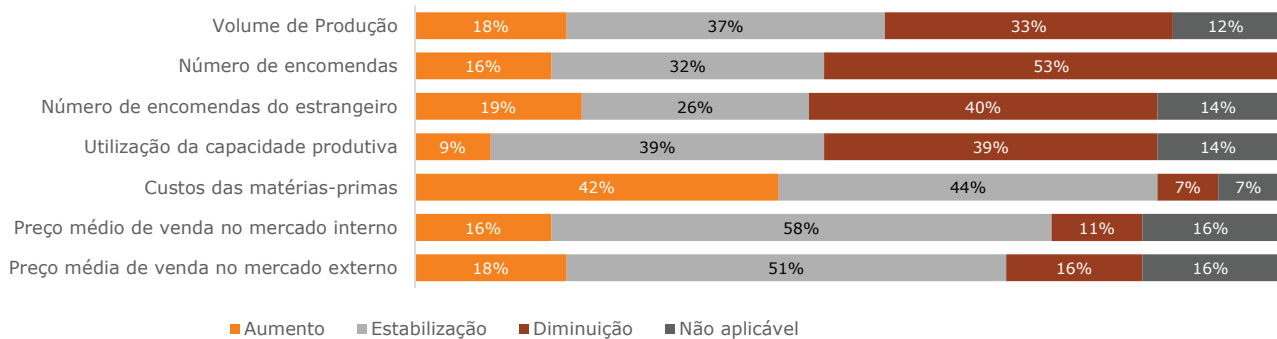
#### *Evolução recente de alguns indicadores de negócio relevantes (4.º trimestre de 2018 em relação ao 3.º trimestre de 2018)*



As perspetivas para o futuro próximo demonstram uma perceção ainda mais orientada no sentido da diminuição ou estabilização destes indicadores. Em termos produtivos, verifica-se a tendência no sentido da estabilização ou diminuição, quer no que se refere à evolução do volume de produção (proporções de 37% e 33%, respetivamente) quer na utilização da capacidade produtiva (proporção de 39% nos dois casos). As encomendas também evidenciam uma acentuada orientação no sentido da diminuição, quer em termos do número de

encomendas em geral (proporção de 53%), quer no que se refere às provenientes do estrangeiro (proporção de 40%). Relativamente aos custos das matérias-primas, a perspetiva das empresas aponta fundamentalmente no sentido da estabilização (proporção de 44%) ou do aumento (proporção de 42%). No que se refere ao preço médio de venda, as perspetivas estão também orientadas no sentido da estabilização, quer no mercado interno (proporção de 58% das respostas), quer no mercado externo (proporção de 51% das respostas).

*Perspetivas de evolução de alguns indicadores de negócio relevantes  
(1.º trimestre de 2019 em relação ao 4.º trimestre de 2018)*



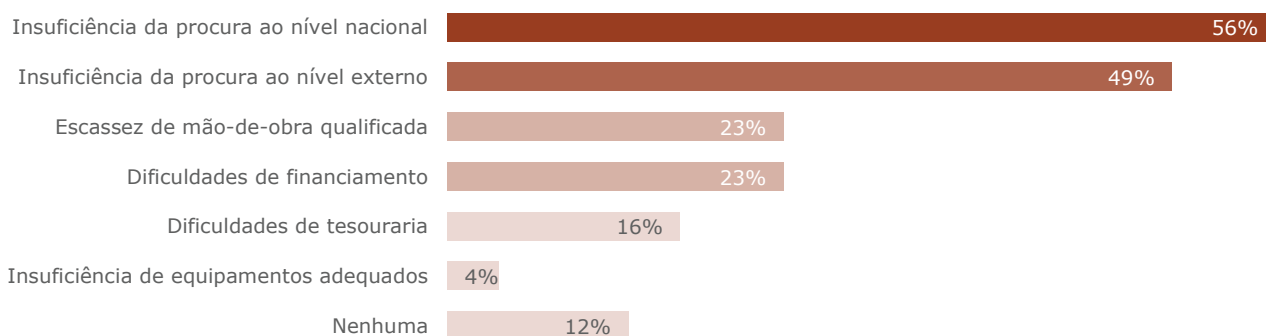


### 3.4. Principais constrangimentos

Relativamente ao 4.º trimestre de 2018, o principal obstáculo à produção/vendas identificado pelas empresas participantes (escolha múltipla de três obstáculos) foi a insuficiência da procura ao nível nacional (proporção de 56%), seguida pela insuficiência da procura ao nível externo (proporção de 49%). Estes dois aspetos têm ocupado sistematicamente o topo da listagem das principais preocupações das empresas do têxtil, vestuário e moda. A escassez de mão-de-obra qualificada (proporção de 23%) surge na

posição seguinte, em paralelo com as dificuldades de financiamento (proporção de 23%). As dificuldades de tesouraria e a insuficiência de equipamentos adequados apresentam representatividades menos significativas. De salientar que as empresas indicaram ainda outros obstáculos sentidos, destacando-se: as incertezas associadas ao processo do Brexit, a diminuição da produtividade, a concorrência e a desaceleração e instabilidade comercial ao nível do mercado americano.

#### *Principais obstáculos à produção/vendas das empresas inquiridas ao longo do 4.º trimestre de 2018*

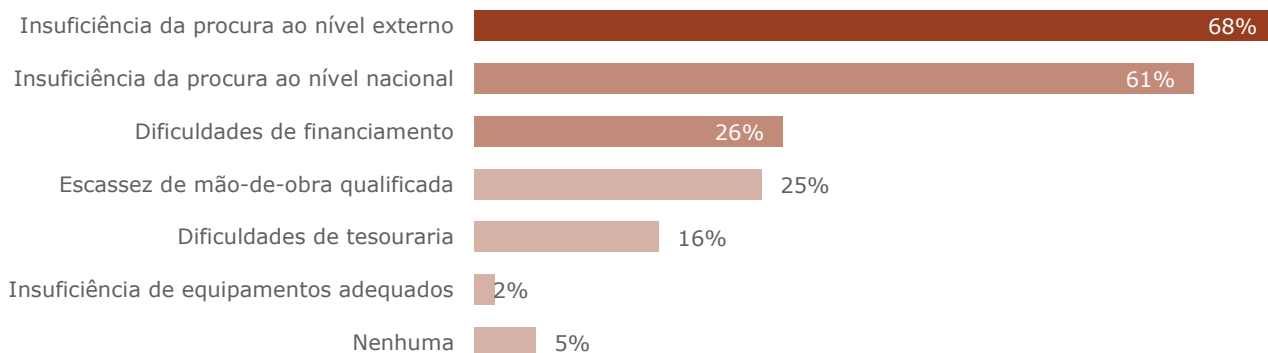


*Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos (cada inquirido podia selecionar até 3 obstáculos).*

Relativamente às perspetivas para o 1.º trimestre de 2019, a insuficiência da procura ao nível externo (proporção de 68%) assume particular destaque, seguida pela insuficiência da procura ao nível nacional (proporção de 61%) e pelas dificuldades de financiamento (proporção de 26%). A escassez

de mão-de-obra qualificada surge na posição seguinte (proporção de 25%), seguida pelas dificuldades de tesouraria (proporção de 16%) e da insuficiência de equipamentos adequados (proporção de 2%).

*Perspetivas dos principais obstáculos à produção/vendas que as empresas inquiridas terão de enfrentar ao longo do 1.º trimestre de 2019*



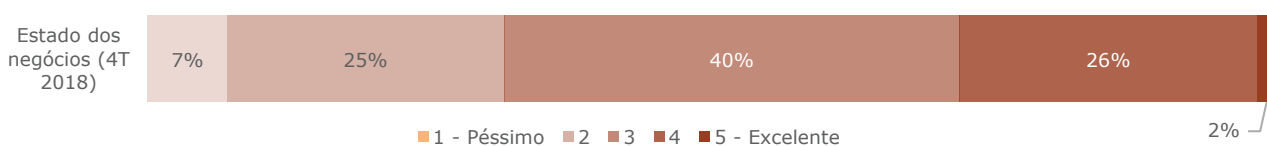
*Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos (cada inquirido podia selecionar até 3 obstáculos).*

### 3.5. Estado dos negócios

As respostas ao inquérito de conjuntura ao nível do estado dos negócios da empresa, apresentam uma degradação na perspetiva das empresas em comparação com as anteriores inquirições. Quando desafiadas a classificar o mesmo numa

escala de 1 (péssimo) a 5 (excelente), uma proporção de 68% das empresas optou pela nota 3 ou superior (proporção que fica abaixo dos 80% verificados no trimestre anterior).

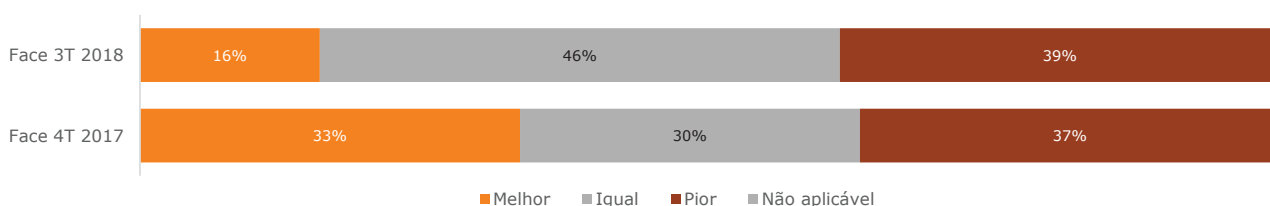
#### *Perceção do estado dos negócios da empresa no final do 4.º trimestre de 2018*



No que se refere à evolução recente do estado dos negócios da empresa, em termos da evolução em cadeia, verifica-se predominantemente um sentimento dividido entre a estabilização (proporção de 46%) e a deterioração da situação (proporção de 39%). De referir que começa a ser relevante a proporção de empresas inquiridas que denotam uma deterioração do estado dos

negócios na evolução em cadeia (no 3.º trimestre esta proporção foi de 36% e no 2.º trimestre apenas 20% das empresas apontaram esta tendência). Em termos da evolução homóloga, as empresas dividem-se entre as três opções (proporções na ordem dos 30%), mas com maior incidência ao nível da deterioração do estado dos negócios da empresa.

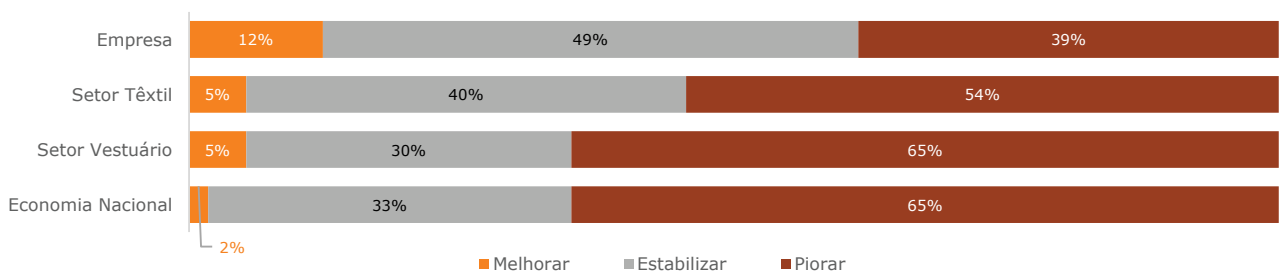
#### *Evolução do estado dos negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado*



No que se refere às perspetivas de evolução futura, verifica-se uma degradação crescente entre o esperado para as empresas inquiridas, o esperado para os sectores têxtil e vestuário e o esperado para a economia como um todo. Efetivamente, em termos gerais, a perspetiva futura das empresas está mais orientada no sentido da deterioração da

evolução do estado dos negócios. Esta tendência é assumidamente mais relevante quando se consideram as perspetivas para o sector de vestuário e para a economia nacional, com a maioria das empresas a apontar no sentido da deterioração do estado dos negócios (proporção de 65% nestes dois casos).

### *Perspetivas de evolução do estado dos negócios ao longo do 1.º trimestre de 2019*



*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: [estudos@portugaltexil.com](mailto:estudos@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)

**cenit.**

[www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)  
[cenit@portugaltexil.com](mailto:cenit@portugaltexil.com)